

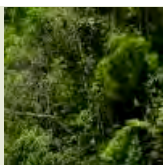
This file has been cleaned of potential threats.

If you confirm that the file is coming from a trusted source, you can send the following SHA-256 hash value to your admin for the original file.

933a71fb7654a903cf2ded84db475aab93e72f5545d0b4641eaf75a49c11fcdc

To view the reconstructed contents, please SCROLL DOWN to next page.

<https://www.oeco.org.br/colunas/colunistas-convidados/oxigenio-para-manaus-usado-como-manobra-do-lobby-para-uma-rodovia-inviavel/>



Lucas Ferrante e Philip Martin Fearnside

Lucas Ferrante é doutorando em Ecologia do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) e

Philip Martin Fearnside é pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA)

## Oxigênio para Manaus usado como manobra do lobby para uma rodovia inviável

Lucas Ferrante e Philip Martin Fearnside

quinta-feira, 11 fevereiro 2021 16:45



A pavimentação de trechos da rodovia é uma das prioridades do Governo na área de infraestrutura. Foto:PPBIO/CENBAM/Fernando O.G. Figueiredo.

A rodovia BR-319 (Manaus-Porto Velho) corta um dos blocos mais conservados de floresta amazônica, e a proposta de reconstrução desta rodovia antes abandonada implica na migração de grileiros, madeireiros e outros atores do arco de desmatamento para vastas áreas de floresta intacta. O DNIT vem descumprindo a legislação ambiental para pavimentar um trecho da rodovia que carece de estudos ambientais, fato que o Ministério Público Federal classificou como de “má fé”. O governo federal se recusa a realizar as consultas prévias obrigatórias dos indígenas. Como denunciado por um cacique do povo Apurinã, um ramal ilegal que está sendo construído para ligar com a rodovia tem dado invasores acesso à sua terra indígena, e, além do desmatamento já documentado, as comunidades indígenas temem espalhado do coronavírus. No Twitter do Ministério de Infraestrutura, foi divulgada uma postagem anunciando uma rota emergencial via BR-319 para facilitar o transporte de oxigênio para Manaus. A segunda onda de coronavírus que Manaus enfrenta foi prevista em agosto do ano passado na revista *Nature Medicine*. O Amazonas sabia desde novembro que o oxigênio em Manaus seria insuficiente, e o Ministro da Saúde Eduardo Pazuello sabia vários dias antes da atual crise. Mas o oxigênio não foi providenciado em tempo hábil.

**Rota emergencial na BR-319/AM facilita o transporte de oxigênio para Manaus**

Rodovia ainda não pavimentada terá atenção especial do DNIT no suporte às carretas.

Trajeto rodoviário entre Porto Velho/RO e Manaus/AM tem duração aproximada de 30 horas

A alternativa ao transporte terrestre para este tipo de carga, por hidrovia, levaria entre 6 e 7 dias para sair de Belém/PA e chegar a Manaus/AM

PRF DNIT MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

Ministério de Infraestrutura anuncia rota emergencial via BR-319 para facilitar o transporte de oxigênio para Manaus. Imagem: Reprodução.

Mesmo se a BR-319 fosse completamente reconstruída e pavimentada, o transporte de carga entre Manaus e São Paulo via esta rodovia seria 19% mais

caro do que pelo o sistema atual, que passa via Belém com barcaças no rio Amazonas, e se o sistema portuário de Manaus fosse ampliado (por exemplo, em Itacoatiara) para fazer o transporte até Santos em navios, este transporte seria 37% mais barato que o sistema atual.

Caso o Ministério da Saúde tivesse enviado oxigênio em tempo hábil, poderiam ter providenciado o oxigênio de Manaus com menos custo. Com uma demanda urgente como a atual, faz muito mais sentido utilizar o transporte aéreo, não sendo justificado relacionar a crise de oxigênio de Manaus com a rodovia.

De forma propagandista em prol de um lobby da rodovia, o prefeito de Manaus (David Almeida) tentou justificar a crise de falta de oxigênio com a ausência da rodovia. Em seguida, o DNIT anunciou na sua conta do Twitter que iria escoltar carretas que transportariam oxigênio até Manaus pela rodovia BR-319. O atolamento e reboca dos caminhões transportando o oxigênio via BR-319 não deve ser visto como uma estratégia heroica ou uma demonstração de isolamento da região, mas uma tentativa de lobby de uma obra inviável economicamente e ambientalmente, além de estar violando os direitos dos povos indígenas.